6ª Conferência: Intervenção de Abertura da Presidente da UDP

14-Mar-2011

Nesta sexta Conferência da Associação PolÃ-tica UDP, somos chamados ao debate sob o lema da vida da luta de classes. A centralidade da contradição de classe é uma permanência na história da nossa corrente ideológica e é por isso responsabilidade maior dos comunista da UDP afirmar a vida da luta de classes no momento do maior ataque lançado pela burguesia nas últimas décadas.

O capital recupera-se da sua crise numa forte ofensiva contra o modelo do Estado social europeu, contra o salário directo e indirecto dos trabalhadores, e contra o futuro de uma geração. No campo polÃ-tico, a burguesia cerra fileiras à democracia, procurando limitar o pluralismo das democracias nacionais e agravando drasticamente o défice democrático europeu.

Como

não podia deixar de ser, este combate travado nos nÃ-veis económico e polÃ-tico tem também reflexo na luta ideológica. A burguesia não desvaloriza esta ofensiva, e no caso portuguós, o Bloco de Esquerda tem sido o seu alvo preferencial.

Estamos

sob um grande ataque. É unânime entre os comentadores do regime, os jornalistas, os lÃ-deres dos partidos do poder, que um fantasma assombra a polÃ-tica portuguesa. O fantasma dos marxistas do Bloco de Esquerda.

Por

todo o lado, acusam-nos de impedir o progresso do Bloco de Esquerda, de sermos o travão da esquerda, acusam-nos de dogmatismo genético, de saudosismo estalinista, de desviar o Bloco do caminho da modernização. Em suma, acusam-nos de abrir o caminho para a ruptura com o poder instalado, de perverter a estabilidade e a previsibilidadezinha do sistema que lhes convém.

No

Público, no I ou na Visão, florescem os artigos a denunciar os revolucionários escondidos do Bloco de Esquerda, a linha dura do partido, esses malandros que impedem o tão esperado pacto do BE com o social-liberalismo.

José

Manuel Fernandes escrevia no Público: "não é correcta a ideia de que a apresentação da moção de censura foi apenas uma manobra táctica de antecipação ao PCP.... Na véspera da eleição presidencial a 22 de Janeiro, a chamada direcção nacional de uma das organizações que integram o BE, a UDP, tinha aprovado as suas teses para uma Conferência marcada para o dia 26 de Fevereiro. Ora, nessas teses, a apresentação de uma moção de censura não surge como uma hipótese, mas como orientação clara." Mais adiante, José Manuel Fernandes acrescenta ainda que a "moral deste episódio é simples: as forças polÃ-ticas dominantes no Bloco (os trotskistas do PSR e os antigos maoÃ-stas da UDP) não mudaram nem se modernizaram, antes continuam fieis a uma orientação revolucionária, de ruptura com o capitalismo―.

AntÃ³nio

Costa, na SIC, lamentava que o Bloco não tivesse seguido o seu caminho natural, o caminho de ser o CDS do PS, de ser o partido que garantiria a maioria necessária para a continuação da rotatividade do poder no sistema, sempre obediente aos mesmos donos, aos mesmos interesses.

http://www.udp.pt Produzido em Joomla! Criado em: 6 November, 2025, 08:15

Todos

eles perceberam que o caminho do Bloco não é ser a muleta do PS.

Todos

eles choram a morte dessa possibilidade, e atiram as culpas do seu luto para cima de nós, os marxistas do Bloco, os que perturbam o sistema. A todos eles, nós respondemos que é essa exactamente a razão de ser do marxismo, é esse o papel de uma força revolucionária e é para isso que aqui estamos!:

Se

ser marxista é recusar o embuste da terceira via, nós somos marxistas; se ser marxista é defender uma polÃ-tica de classe e ser intransigente na sua defesa, sim, nós somos marxistas. Se ser marxista é acreditar que na construção da esquerda grande e de uma maioria social não cabem pactos de regime com as polÃ-ticas reaccionárias da burguesia, pois bem, somos nós, assumimos, somos marxistas!

Ε

assumimo-lo com o orgulho de quem fez sempre o seu caminho na construção de plataformas abertas, de quem não teve medo de se abrir ao pluralismo democrático. Porque sem os marxistas nunca teria havido Bloco de Esquerda e sem os marxistas – que também nós somos - não haverá Bloco de Esquerda no futuro.

Chamam-nos

dogmÃ;ticos por sermos marxistas, como se fossem sinÃ3nimos.

Ignoram

deliberadamente o nosso presente e o percurso desta esquerda que sabe construir resposta e alternativa, que sabe convergir sem perder identidade nem trair a sua polÃ-tica de classe. Repudiam a crÃ-tica que representamos, a crÃ-tica marxista que não poderia nunca ser conciliável com o dogmatismo de que nos acusam.

Α

verdade \tilde{A} © que nos recusamos a cumprir o sonho deles e que isso os irrita. Queriam que fossemos assim, estagnados, dogm \tilde{A}_i ticos, centralistas, defensores do partido \tilde{A}^o nico e aclamadores de regimes n \tilde{A} £o democr \tilde{A}_i ticos. Dessa forma n \tilde{A} £o incomodar \tilde{A} -amos ningu \tilde{A} ©m, empurrados para o lugar de uma rel \tilde{A} -quia, acantonados na hist \tilde{A}^3 ria de uma revolu \tilde{A} § \tilde{A} £o por acabar e para nunca acabar.

Queriam

que fossemos um partido de respeito, que venerasse acima de tudo uma qualquer governabilidade, queriam que fossemos um partido de respeitinho muito lindo, o partido dos que saem $\tilde{A}\$ rua de cravo na m \tilde{A} £o sem dar conta de que saem $\tilde{A}\$ rua de cravo na m \tilde{A} £o a horas certas.

Queriam

que fossemos social-liberais ou estalinistas, centristas ou dogmáticos, cúmplices ou inofensivos, queriam que fossemos de qualquer forma, de todas as forma, menos como somos.

E isso

n \tilde{A} £o pode ser. Lamentamos, mas estamos aqui hoje tamb \tilde{A} ©m para dizer que isso n \tilde{A} £o pode ser.

Não é

tarefa dos marxistas garantir o conforto dos que se perpetuam no poder. O nosso debate \tilde{A} © o debate da luta de classes, o nosso lugar \tilde{A} © na vida da luta de classes, \tilde{A} © o debate dos trabalhadores, \tilde{A} © a disputa ideol \tilde{A} 3gica em nome de uma classe: a classe dos explorados.

Isto

 $ilde{A} \otimes$ o resgate do marxismo, o debate que aprofunda as bases te $ilde{A}^3$ ricas do socialismo democr $ilde{A}_i$ tico, que $ilde{A} \otimes$ o nosso objectivo. Dizemo-lo com clareza, sem truques ret $ilde{A}^3$ ricos: que a constru $ilde{A} \otimes ilde{A}$ do socialismo que defendemos far-se- $ilde{A}_i$ atrav $ilde{A} \otimes$ de uma maioria social, plural, consciente de que a democracia representativa e participativa $ilde{A} \otimes$ a forma pol $ilde{A}$ -tica da sua liberdade e o principal instrumento da sua liberta $ilde{A} \otimes ilde{A}$ £o.

Dizemos

com clareza que a democracia socialista não é conciliável com a ditadura burocrática que se gera necessariamente quando o Estado se confunde com um partido.

Dizemos

com clareza que a liberdade de partidos e de movimento sociais \tilde{A} © a melhor garantia para as conquistas revolucion \tilde{A}_i rias do proletariado.

Αo

afirmar com toda a clareza a alternativa de um socialismo que aprendeu com a história de todas as suas lutas, conquistas, falhanços, avanços e retrocessos, ao afirmar este socialismo democrático, estamos a construir uma resposta para milhões.

Quando

desta forma desafiamos a hegemonia liberal, desmascaramos o vazio da alternativa de quem tenta afirmar-se do "socialismo democrático― quando há muito enfiou o socialismo na gaveta e indevidamente se apropria da democracia como um slogan e um argumento da sua rendição ao neoliberalismo.

E por

esta clareza que somos tantas vezes atacados. É por isto que todos os Pachecos Pereiras e Josés Manueis Fernandes seguem atentamente A Comuna e as teses da UDP e é também por isto que estão atentos a todos os revolucionários do Bloco.

Não,

eles não se enganam sobre o nosso papel ou sobre a direcção que tomamos.

Assumamos

todas as certezas que eles j \tilde{A}_i t \tilde{A}^a m sobre o nosso prop \tilde{A}^3 sito. Antecipar os novos caminhos do marxismo \tilde{A} © a nossa tarefa.

É

aqui que estÃ; a força da esquerda democrÃ;tica e a força dos que assumem a vida da luta de classes. É este o nosso ataque, que desafia e a atinge directamente o centro ideológico da burguesia.

Quando

desmascaramos a Terceira Via como via directa para o neoliberalismo, estamos a atacar a ideologia e o poder da burguesia. Quando denunciamos a governabilidade falhada do centrão e a necessidade de uma nova governabilidade à esquerda, estamos a atacar a ideologia e o poder da burguesia. Quando prosseguimos com a crÃ-tica e a superação das teorias leninistas do Estado e do partido, e afirmamos o socialismo democrático como alternativa, estamos a confrontar directamente a ideologia da burguesia por oposição à ideologia dos trabalhadores.

Quando

recusamos a falsa esperan \tilde{A} §a do imperialismo de rosto humano, denunciando Obama como m \tilde{A} iscara \tilde{A}^o til a um imperialismo mais eficaz, estamos a dar continuidade ao nosso combate contra o imperialismo global.

Foi

também no aprofundar da análise sobre os contornos do imperialismo global que nos debruçámos sobre o papel do eixo China – Estados Unidos, e que denunciámos o novo Conceito Estratégico da NATO como um reforço da polÃ-tica de guerra contra os povos.

Quando

respondemos prontamente ao desafio de analisar a crise europeia, estamos a armar-nos para um combate contra uma burguesia em processo de redefinição ideológica. Quando desmontamos e respondemos à doutrina de justificação do poder de Santos Silva, estamos a destruir o mito de um PS de esquerda.

Estes

foram os combates da UDP. Ideol \tilde{A}^3 gicos. Marxistas. Durante o tempo destes combates, a UDP n \tilde{A} £o teve como tarefa o lobby ou a discuss \tilde{A} £o de lugares, nem a duplica \tilde{A} § \tilde{A} £o das estruturas democr \tilde{A} ¡ticas do Bloco de Esquerda, o nosso partido.

Durante

este tempo, a UDP esteve empenhada na resposta ideológica. A sua principal arma foi A Comuna e foram os seus debates. Os protagonistas desta luta foram todos aqueles e aquelas que dedicaram a sua militância activa ao aprofundamento da crÃ-tica marxista.

Porque

© esse o papel de uma corrente de pensamento marxista, acompanhar o pulso e a respiração da luta de classes, ser a consciência crÃ-tica de um dos lados, do lado dos explorados. A Comuna e os seus militantes são a primeira linha deste combate.

Aprofundando

debates, aproximando contributos, respondendo diariamente A vida

polÃ-tica, à vida da luta de classes, os militantes d' A Comuna assumem a vontade de travar um combate maior, o combate das ideias, o combate travado com a maioria intelectual da burguesia, um combate fundamental para os marxistas.

No dia

em que a UDP deixar de dar novos contributos para o marxismo, vão ver como jÃ $_{\rm i}$ ninguém escreve sobre nós. E no dia em que todos os marxistas do Bloco se demitirem do seu papel, assistiremos certamente ao desaparecer do pensamento estratégico revolucionÃ $_{\rm i}$ rio do Bloco de Esquerda.

E aÃ-

todos os comentadores do regime podem dormir descansados porque nenhum fantasma irá incomodar o poder dos donos de Portugal.

Confio

na determinação dos marxistas do Bloco de Esquerda para não deixar os donos de Portugal e os seus porta-vozes dormirem descansados. Os ataques deles enfrentamo-los de peito aberto, sem hesitações. Porque sabemos que o seu medo é justificado: enquanto os arautos do pensamento liberal nos tiverem por inimigos é porque o nosso ataque continua certeiro no combate à burguesia.

Quem

quiser continuar a traficar o social-liberalismo, est \tilde{A}_i \tilde{A} vontade, n \tilde{A}^3 s n \tilde{A} £o concorremos nesse mercado. N \tilde{A}^3 s tomamos partido pelo socialismo democr \tilde{A}_i tico, n \tilde{A}^3 s assumimos a vida da luta de classes.

Todos

os dias, a nossa corrente marxista constrói-se em torno de um pensamento revolucionário cada vez mais sólido e aprofundado. Constrói-se com a força de quem nunca fugiu a nenhum chamamento imposto pela luta de classes, com a coragem de quem ousou avançar nas ideias e lutou pela sua concretização polÃ-tica.

Nos

momentos chave e sempre que a luta assim exigiu, tivemos o aprofundamento ideológico necessário para pensar a estratégia polÃ-tica. Fizemos deste também o nosso contributo para o debate plural no campo da esquerda.

São

momentos de encontro entre marxistas, como o de hoje, que fazem avançar este pensamento. A todas e todos agradeço a presença e desejo um bom e sério debate nesta VI ConferÃancia da UDP.

http://www.udp.pt	Produzido em Joomla!	Criado em: 6 November, 2025, 08:15